

### Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi, Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

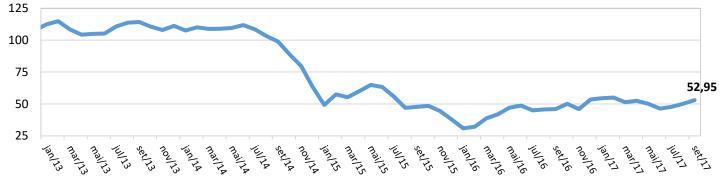
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro foca na evolução dos preços dos principiais combustíveis veiculares. A Petrobras modificou a forma como realiza ajustes no preço da gasolina e do diesel vendidos nas refinarias para os distribuidores, de modo que reajustes se tornaram mais frequentes. Somente em Set./2017, os preços praticados pela empresa sofreram dezenove reajustes.

No início de 2017, a Petrobras reduziu o preço da gasolina e do diesel, o que levou à queda dos preços praticados pelos postos de gasolina,

permitindo, ainda, o aumento nas margens de revenda, nesse período. No entanto, o segundo semestre do ano teve início com aumento dos preços.

O preço do petróleo no mercado mundial, em Set./2017, aumentou 5,7% em relação a Ago./2017, quando o preço médio foi US\$50,09. Apesar deste aumento, o preço mundial ainda se mantém aquém daquele exibido em Jan./2017 e em níveis inferiores aos registrados ao longo de 2013 e 2014, quanto ele oscilava ao redor de US\$110,00, conforme os dados apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Evolução do preço do petróleo bruto, em dólares por barril (US\$ de Set./2017)

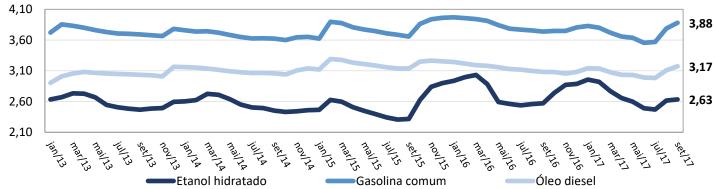


Fonte: Banco Mundial. Período: Jan./2013 a Set./2017. Valores ajustados pelo IPCA.

O preço dos três principais combustíveis comercializados no país apresentou aumento nos últimos dois meses (Figura 2). Jul./2017 foi o período em que o etanol hidratado e o óleo diesel registraram os valores mais baixos do ano. A gasolina atingiu o seu valor mais baixo do ano em Jun./2017.

Na Figura 2, nota-se queda do preço dos combustíveis ao longo do primeiro semestre, mas a recuperação dos preços da gasolina e do óleo diesel já é aparente, com preços superiores ao verificados no início de 2017. O preço da gasolina acabou puxando para cima o preço do etanol.

Figura 2 – Evolução do preço dos combustíveis no Brasil (R\$ de Set./2017)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Set./2017. Valores ajustados pelo IPCA.















# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

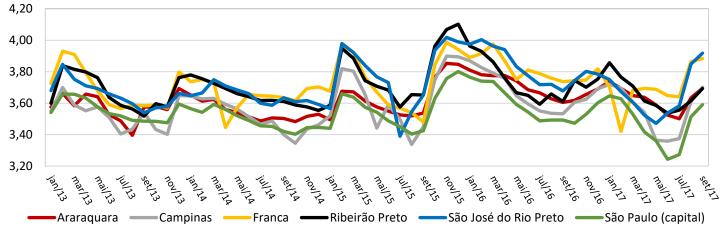
Prof. Dr. Luciano Nakabashi, Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

Dentre os municípios analisados neste boletim, São Paulo apresentou o menor valor médio para a gasolina, em Set./2017 — R\$ 3,59 (Figura 3). São José do Rio Preto, por sua vez, vendeu o combustível pelo maior preço, R\$3,92, seguido de Franca, onde a gasolina custou, em média, R\$3,88. Todos os municípios analisados apresentaram aumentos no preço da gasolina desde Jul./2017, tal

como a média observada para o país. Isto mostra que apesar da diferença de preços, a dinâmica (variações) é semelhante em todos.

Na Figura 3, é interessante notar a busca pela liderança nos preços da gasolina entre Ribeirão Preto, Franca e São José do Rio Preto, entre os municípios selecionados.

Figura 3 – Evolução do preço da gasolina comum em municípios selecionados (R\$ de Set./2017)

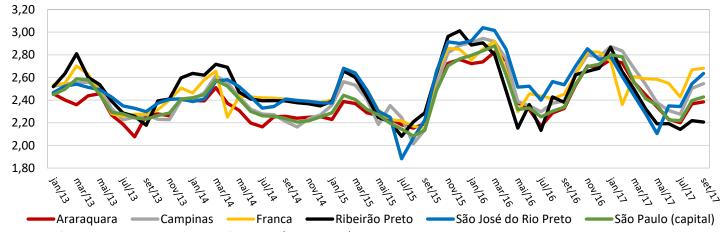


Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Set./2017. Valores inflacionados pelo IPCA (valores constantes Set./17.

Em relação ao etanol, Ribeirão Preto foi o município que apresentou o menor preço para este combustível em Set./2017 entre os municípios

selecionados (R\$2,21), de acordo com dados da Figura 4. Franca, por sua vez, apresentou o maior preço, com o etanol sendo vendido a R\$2,68.

Figura 4 – Evolução do preço do etanol hidratado em municípios selecionados (R\$ de Set./2017)



Fonte: Agência Nacional de Petróleo. Período: Jan./2013 a Set./2017. Valores ajustados pelo IPCA.















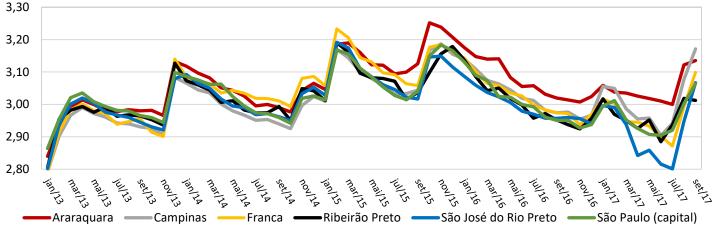
# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi, Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

O preço do último combustível analisado neste boletim, óleo diesel, é mostrado na Figura 5. Dentre os municípios selecionados neste boletim, o diesel, em Set./2017, foi vendido pelo maior preço em Campinas (R\$3,17), enquanto o menor preço foi registrado em Ribeirão Preto (R\$ 3,01).

Figura 5 – Evolução do preço do óleo diesel em municípios selecionados (R\$ de Set./2017)

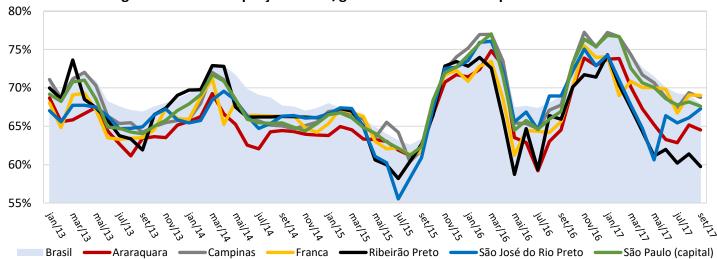


Fonte: Agência Nacional de Petróleo. Período: Jan./2013 a Set./2017. Valores ajustados pelo IPCA.

Se a razão de preços entre etanol e gasolina for superior a 70%, o consumo da gasolina é economicamente recomendável e, se inferior a 70%, o etanol passa a apresentar o melhor custo benefício. De acordo com dados da Figura 6, entre Jan. e Fev./2017, todos os municípios analisados

ultrapassaram esse limite. A partir de Jul./2017, eles retornaram a razões inferiores a 70%, de modo que o uso do etanol voltou a ser a melhor opção. Em Set./2017, nenhum município analisado superou o limite de 70%, sendo que Franca foi o município que mais se aproximou do limiar, alcançando 69,03%.

Figura 6 – Razão de preços etanol/gasolina: Brasil e municípios selecionados



Fonte: Agência Nacional de Petróleo. Período: Jan./2013 a Set./2017. Valores ajustados pelo IPCA.



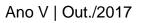
















## <u>Setor Sucroalcooleir</u>

Prof. Dr. Luciano Nakabashi, Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

A Tabela 1 apresenta a margem média de revenda dos três principais combustíveis nos três últimos meses. Esta margem consiste na diferença entre o valor de venda aos consumidores e o valor pago nas distribuidoras.

Em Set./2017, entre os municípios analisados, Franca apresentou a maior margem de revenda de etanol (R\$0,518), enquanto Sertãozinho, a menor (R\$0,287). Já para a gasolina comum, São José do Rio Preto apresentou a maior margem em Set./2017 (R\$0,63), enquanto São Paulo apresentou a menor (R\$0,361). Por fim, em relação ao óleo diesel, Araraquara apresentou a maior margem no referido mês (R\$0,461), enquanto São José do Rio Preto apresentou a menor (R\$0,235).

Tabela 1 – Margem média de revenda do etanol, gasolina e óleo diesel: Brasil e municípios selecionados

			7.0						
Municípios	Etanol hidratado			Gasolina comum			Óleo diesel		
	Jul./17	Ago./17	Set./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Jul./17	Ago./17	Set./17
Araraquara	0,381	0,364	0,313	0,593	0,395	0,425	0,444	0,472	0,461
Campinas	0,346	0,426	0,407	0,468	0,485	0,447	0,408	0,391	0,336
Franca	0,565	0,580	0,518	0,776	0,692	0,520	0,495	0,281	0,242
Ribeirão Preto	0,327	0,232	0,292	0,672	0,533	0,505	0,568	0,414	0,354
São José do Rio Preto	0,425	0,481	0,491	0,699	0,786	0,630	0,317	-	0,235
São Paulo (capital)	0,322	0,314	0,303	0,442	0,404	0,361	0,481	0,361	0,303
Sertãozinho	0,322	0,302	0,287	0,507	0,506	0,450	0,408	0,216	0,339
Brasil	0,390	0,384	0,365	0,508	0,451	0,459	0,476	0,405	0,384

Fonte: Agência Nacional de Petróleo. Período: Jul./2017 a Set./2017. Valores ajustados pelo IPCA.









